

## Assignatura

Assignatura em Ovar semestre 500 rs.  
Com estampilha..... 600  
Fóra do reino accresce o porte do correio.

Annunciam-se obras litterarias em troca de dous exemplares.

Pagamento adiantado

Redacção e administração  
rua d'Arruela n.º 119

# O POVO D'OVAR

## Publicações

Publicações no corpo do jornal 60 rs a linha.

Annuncios e communicados a 50 rs. linha.

Repetições..... 20 rs. a linha

Annuncios permanente 5

Folha avulsa..... 40 rs

DIRECTOR—FRANCISCO FRAGATEIRO

## Enriquecemos...

Enriquecemos d'um modo prodigiosissimo: o dinheiro vae accumular-se no thesouro: o deficit desaparecerá: o paiz, enfim, nada em um mar de prosperidade, porque... os titulos da divida publica externa e da divida publica interna conservam nos mercados uma alta cotação.

Estas boas, todos os dias contadas pela imprensa ministerial em honra do ministro da fazenda, conseguem illudir uma boa parte de incautos que olham superficialmente para a comedia que se está representando com a magia da conversão e da qual somente os syndicateiros favorecidos tiram grandes lucros. Para isto e só para isto não se poupou o empresario da fazenda a grandes e espectaculosos réclames, nem a trabalhos afim de se não escapar a occasião favoravel—emquanto no nosso mercado abunda o capital do Brazil em facil collocação.

A todos os ataques justificados contra o ministerio, obtinha como unica resposta—os fundos sobem. Não eram já simples questões de desprecios e de loucas despesas; eram questões que envolviam a dignidade e a honra de qualquer ministro, e a resposta subsistia—os fundos sobem. O que fez com que um deputado regenerador, em resposta ao sr. Lobo d'Avila, perguntasse a quanto se estava, n'aquella occasião, a moralidade portugueza em Londres.

Attribuiu-se sempre a alta crescente dos fundos publicos, desde a subida do partido progressista ao poder, ás condições favoraveis que se produziram nos mercados e especialmente no nosso. A affluencia de capital do Brazil ás praças de Lisboa e Porto, resultante da modificação no cambio e capital que não encontrava facil collocação produziria, como sempre tem produzido, uma alta importante em todos os papeis de credito e mais nomeadamente nos do Estado. Além d'isto, concorria talvez as famosas promessas feitas por um partido chegado ao poder e que por não ter ainda passado, podia inspirar alguma confiança; e nem outra causa era de esperar d'homens que tinham atacado a casa real por gastar á custa do paiz dezenas de contos nas cavallariças, que tinham chamado a si capa de ladões aproveitando das subtrações nas transferencias de fundos d'uns para os outros ministerios.

Mas, passado pouco tempo de administração, o ministerio denunciou-se completamente. As tratadas ruinosas e escandalosissimas, o conluio das obras do porto de Lisboa, o augmento excessivo de despesas em todos os ministerios, os cambalachos com os

syndicateiros que viviam intimamente com o sr. Marianno de Carvalho mostraram quão fomentadas eram as promessas de economias e de moralidade com que o partido progressista embuira o paiz e os préstamistas.

Os fundos subiram; e a imprensa do partido, arauto fiel do ministro da fazenda que era acusado, conjunctamente com o das obras publicas, assignalava com phrasas pomposas esta subida.

As estatisticas mostravam que do calculo feito entre o valor dos productos importados e o valor dos productos exportados resultava um deficit de centenas de contos para a economia nacional, e portanto um depauperamento interno gradual e constante.

D'onde provinha pois este facto reconhecidamente anormal—o Estado apresentar-se rico, em circumstancias prosperas, emquanto que o paiz denunciava uma pobreza que tendia e tende de mais em mais a augmentar?

Não foi preciso muito para descobrir o machinismo da nova magia do sr. Marianno de Carvalho. Convinha aos syndicateiros associados que a alta dos titulos se augmentasse até á conversão que agora se está realisando. E d'aqui proveio um jogo de fundos; uma porção de offertas e procuras perfeitamente simuladas, onde o Estado por intermedio dos seus agentes encobertos entrava, mantendo o preço; é certo porém que alguns ingenuos, crentes nas boas cantadas, e tomando a sério os contractos que especuladores *ex-officio* realisavam nas praças, se deixavam arrastar, illudir a ponto de empregar nos papeis de credito o dinheiro que d'outra forma não podiam empregar recebendo o juro commercial; mas d'estes foi ainda pequeno o numero, não sufficiente para que o jogo tivesse necessidade de cessar.

A operação que vae realizar-se é, para nós, a meta da alta dos titulos. Tendo cessado o jogo, que por necessidade se mantinha, os consolidados e os outros papeis de credito que mais ou menos com estes se relacionavam descerão, porque nem o ministerio inspira confiança, nem tão pouco as estatisticas mostram que a riqueza publica augmenta. E' bem de vêr que enquanto se não retirar das nossas praças o importante capital que do Brazil para aqui foi transferido os titulos não descerão até á cotação em que se achava anteriormente a alta extraordinaria; mas a descida ha de accentuar bem a ponto de ficar em evidencia o jogo que até agora se tem feito.

## Nova lei do recrutamento

Dissemos que a nova lei do recrutamento era desigual e demasiado onerosa não só para o mancebo que pessoalmente vae prestar a contribuição de sangue, como para a riqueza publica.

A desigualdade da lei, accetando até a propria definição de igualdade que os defensores da cerebrina lei dão, está na differença com que os individuos são tratados.

O padre, o medico, o advogado, o agronomo, etc, estão isentos por lei da prestação do serviço militar: o industrial, o commerciante, o agricultor, e todos os outros individuos n'estas condições não.

Perguntamos: tem os primeiros mais capacidade intellectual e mais virtudes do que os segundos? Respondam: «se toma o primeiro como capacidade intellectual e as segundas como as virtudes de que falla a cartilha do padre Ignacio, pode ser que não; se as toma no sentido em que as applica a lei, podemos dizer-lhe que sim, salvo uma ou outra excepção.» E depois d'isto um embroglio que se não comprehende, uma charada indecifavel.

E' uma resposta igual a todas as outras—resposta sem a nada responder. Pois de que talentos e de que virtudes quer a lei fallar?

Mas nós queremos ainda que a palavra *talento* significasse somma de conhecimentos, illustração, mesmo assim a differença não seria tamanha que podesse isentar uns e obrigar á prestação do serviço pessoal os outros.

Já lá vae o tempo em que o commercio sómente podia ser exercido pelos individuos collocados na classe inferior; e tão vil era esta profissão que apenas estava confiado aos pidens. Hoje o homem dedicado ao commercio, principalmente ao grande commercio é illustrado, adquire por necessidade uma grande copia de conhecimentos, que não podemos medir se são maiores ou menores que os do padre, do medico, do advogado e dos outros favorecidos, porque cada um d'estes se applicam a remos d'actividade especiaes.

O mesmo succede com o agricultor, o gerente d'um estabelecimento fabril etc.

Mas, diz-se, estes podem contractar um outro individuo para o seu logar, a quem pagarão como pagariam ao que fosse prestar o serviço militar; emquanto que o bacharel formado em direito, o medico, o padre não podem prestar por outros os serviços que a sociedade d'estes não pode dispensar.

Quem pode afirmar que os primeiros podem ser substituidos não prestar um serviço que lhes é proprio, caracteristico? Porque

são muitos a exercer a mesma profissão?

O mancebo que gere e administra um estabelecimento fabril pode fazer-se substituir quando mesmo sejam necessarios os seus conhecimentos especiaes ou adquirido pela pratica ou pelas snas viagens, ou por um outro curso que a lei não previu?!

Por essa mesma regra o padre se pode fazer substituir por um outro padre, o medico por um outro medico; pois que ha bastantes individuos que exercem as mesmas profissões.

Aqui está uma excepção que constitue uma verdadeira desigualdade, que representa uma violencia para os desprotegidos de fortuna, porque estes só em raros casos frequentam as escolas superiores.

A injustiça, a desigualdade com relação a estes mancebos vae ainda mais longe.

Aos alumnos dos cursos superiores da universidade de Coimbra, da escola polytechnica de Lisboa, da academia polytechnica do Porto, das escolas médico-cirurgicas de Lisboa, Porto e Funchal, dos seminarios diocesanos, dos collegios das missões ultramarinas, do instituto geral d'agricultura, do instituto industrial e commercial de Lisboa, e do instituto industrial do Porto, dispensa-os as leis da protecção do serviço por tantos annos quantos sejam necessarios para completarem o seu curso contanto que tenham sempre regular applicação e aproveitamento. Depois, no fim do curso, estão definitivamente isentos, porque «a lei não pode ser tão rigorosa e inflexivel que va prejudicar os mancebos nos seus legitimos interesses.»

Ora, francamente, nada mais revoltante do que estas desigualdades. O pobre tem tres annos para aprendizagem, e no fim d'estes marcha para a fileira. O rico, como não pode ser isento por não ter ainda motivo legitimo, concede-se lhe tantos annos quantos lhe sejam necessarios para completar um curso, e depois d'estes addiamentos, d'estas comedias, marcha para casa com o seu grau de bacharel ou qualquer outro titulo, sem ter pago o tributo que os da sua idade, mas menos felizes, pagam ao Estado!

Não seria melhor que a lei dissesse—é dispensado do serviço activo o mancebo que tiver ou arranjar dinheiro para estudar em qualquer estabelecimento de instrucção superior do Estado? Assim nem seriam necessarias as forças dos addiamentos, nem haveria aquella condição de que tanto se pode abusar e que afinal está apenas dependente dos *empenhos*—«com regular applicação e aproveitamento.»

Tudo se pode defender: justificar nem tudo.

Defendem com o relatório a troca de numeros.

Accrescentam. «O serviço militar é um dever civico a que nenhum cidadão portuguez se pode eximir, quando esteja nas condições; a lei pede uns tantos mancebos por anno para o serviço da nação, mas o numero pedido é muito inferior ao numero dos mancebos apurados. Para obter aquelle numero e porque, desde que eram igualmente autos e validos, não havia motivo para preferencias, a lei estabeleceu a sorte como o melhor meio de evitar os embaraços resultantes da repugnancia ao serviço militar e das condições sociaes dos recrutados... Desde que os mancebos sejam reconhecidamente validos pela inspecção e desde que a educação militar se vae espalhando por uns tantos mancebos um cada anno, que razão ha para que o serviço militar seja prestado por uns e não por outros que pertençam ao mesmo recenseamento?»

Reparem que estão a defender a lei das substituições e não somente a troca de numeros.

Pois os mancebos que substituíam os antigos resenseados não eram igualmente validos?

Não eram elles sujeitos á inspecção antes do alistamento? Não se espalhava tambem por esses a educação militar?

Que differença pois para o bem da patria e para o exercito, que combatia em Aljubarrota e se atirou a Napoleão como a um tigre, e n' que se troquem os numeros ou em que se substituam os recrutados?

Por mais que pretendam sophismar, a troca de numeros em concelhos que o admittam é a pura substituição, mais cara, muito mais cara que a taxa militar; e em ultima analyse alistamento, unicamente dos pobres, nas fileiras do exercito.

Nisto vamos com o dizer do povo—os ricos não podiam fazer uma lei que prejudicasse os seus proprios filhos; e por isso tractaram de lhe introduzir essas portas falsas que se chamam excepções.

Vamos lá a tractar do domicilio.

Por grande favor pedimos que leiam o artigo 20 da lei. Estamos desde ha muito pasmados da tantissima eridicção dos defensores da lei e só por grande favor lhes pedimos que voltem atraz no seu grande affan de leitura para firmarem o seu oculo grande n'essas 4 linhas, que se abrem em porta larga para os beneficiados da riqueza.

E' verdade que o domicilio está determinado pelo artigo 19, mas qualquer individuo que quizer seu filho recenseado n'um concelho onde sejam freceis as trocas de numeros lá tem no artigo 20 um meio muito simples. E nem o prejudicam as terminantes

disposições do artigo 19 com seus n.ºs e §§.

Bem veem por isto que nos tinhamos rasão quando diziamos que o mancebo podia ser recenseado no concelho que melhor lhe conviesse para o fim de se substituir.

Quem não pode, trapaceia— diz o ditado; e os defensores da lei quizeram mais uma vez provar que o ditado não mentia.

Escrevemos que a nova lei era deficiente, que a cada passo se encontravam lacunas; erros que tinham já suscitado diversas portarias, que estava pendente da procuradoria geral da coroa uma consulta afim de por este anno poderem ser reunidos os mancebos que tivessem já completado vinte annos. A isto responderam que a lei podia ser modificada por causa das lacunas que a pratica mostrasse existirem e mesmo por quaesquer *arranjos*. Agora additam a historia e accrescentam *arranjo* d'um ministerio futuro.

Brr! brr!

Tarde e muito mal!

Que este ministerio é o ministerio dos *arranjos*, já está provadissimo por innumerados factos e principalmente pelo celebre *chalet* de Luso: que elle fazia *arranjos* com a lei eleitoral publicando portarias para esse effeito era o que ainda não sabiamos. Sabiamos comtudo desde ha muito que tanto o inventor da lei, o sr. Jose Luciano como o presidente do seu congresso feminino escrevia cartas para os membros da junta de inspecção, mas, valha a verdade, não vrleram cousa alguma. D'aqui a outros meios *d'arranjos* vae pouco.

Tinham, pois, rasão os defensores da lei quando disseram que o ministerio, por qualquer *arranjo*, podia modificar-se a nova lei do recrutamento.

Por hoje mais nada.

## Novidades

**No Furadouro**—Estão a banhos na praia do Furadouro os exc.<sup>mos</sup> snrs. dr. Bento José Pinto da Motta, juiz de direito de Penafiel, dr. Albino Antonio Leite de Rezende, juiz de direito de Pombal; dr. Nogueira Souto, juiz do tribunal administrativo de Lisboa; dr. Antonio de Mesquita, do Porto; dr. Manoel Gomes Duarte Pereira Coentro, dr. Salles de Mesquita, delegado em Oliveira de Azemeis; dr. Augusto Barbosa de Quadros e familia; dr. José Duarte Pereira de Amaral e familia; dr. Antonio Joaquim de Mattos e esposa; dr. Antonio Augusto de Mello, e familia; José Maria d'Ambren Freire, sub-delegado d'Ovar; Francisco Ferrreira d'Araujo e familia; dr. Antonio dos Santos, João Huet de Bacellar e familia; Eduardo Elycio Ferraz d'Abreu e familia; João José Pinto Camello Coelho e familia, d'Aguada; João Rodrigues d'Oliveira Santos e familia; Carvalho e familia, do Couto; Barros, escrivão de direito de Villa Nova d'Ourem; Joaquim Augusto Pinto de Mendonça e familia; José de Sousa Azevedo e familia; Thomaz Correia Dias e familia; Manoel Dias da Silva e familia; Ivo Silvestre Pinto da Gama, da Feira; Manoel Maria Abragão e familia; familia

de Antonio Pereira Maguia; D. Maria Mafalda da Silveira-Camello e canhada; Augusto d'Oliveira Gomes e familia; José Albano da Silva e familia, escrivão de Cambra; Mathias Gomes da Costa e familia; familia da Condessa de Penha Sousa; contador d'Ovar e familia; Domingos Carvalho Brandão e familia; escrivão da fazenda de Oliveira d'Azemeis e familia, etc.

Esperam-se ainda muitos outras familias, especialmente de Oliveira d'Azemeis.

**Questão medica**—Como cães damnados, ainda quando não podem morder, pretendem lançar a baba immunda que lhes anda a transbordar nas almas pequenitas, odientas porquissimas. E' o medico e secretario que alugou a uns tantos mil reis por anno, quando ella vagabundeava ahi por as esquinas. Arremessou lhe o cobre esverdeado e prendeu-o pelo cabelleiro. Ambos auctores de uma porção de tolices argamassadas sem geito, para formar a intriga que não consegue abrir brecha na reputação perfeitamente assente dos medicos de José d'Almeida e Duarte Amaral.

Dizem que possuem documentos compromettedores e que os medicos que fizeram exame ao nosso amigo sr. Domingos Soares são responsaveis de se pronunciarem dous homens sem fiança.

E' o simples espirito da calunnia com que se pretende armar ao effeito para prejudicar a reputação de dous medicos que pozeram em cheque, um principalmente, de clinica do medico Cunha, que o reduziram a não ter meia duzia de avencios.

Não é o amor da verdade e da pratica que se procura, é apenas a vingança reles, o odio vil do interesse que inspira essas calumnias e que pretende fazer d'ellas opinião. Mas estejam descansados que não fazem. Todos sabem como os insultadores costumam mentir, forjar planos vergonhosos.

Venham essas accusações: citem esses factos graves que dizem existir: provem o que dizem e não queiram que provemos nós que não se praticaram actos que se não descrevem. Provem o que dizem, ou engulam as infamias, como enguliram o requerimento no processo do sr. Domingos Soares onde queriam exames de outros peritos, incluindo na cabeça de rol o Cunha. Este pobre homem ainda assim se prestou a amontoar uns pobres quesitos pensando pescar nas aguas turvas.

O facto que nós em principio queriamos provar, era que o Cunha e os seus adaptos pretendiam lançar suspeitas sobre os peritos que fizeram exame ao sr. Domingos Soares e assim espicar os desgraçados que estão presos a ponto de os desvairar e ver um novo elemento para prejudicar e mesmo comprometter o seu adversario. Ora isto está provado pelas proprias declarações do secretario alugado pelo Cunha.

Agora porém o que dizem.

**Para o Brazil**—Partiu terça-feira, á noute para Lisboa, em direcção ao Pará, o nosso amigo Antonio Pereira Magina. S. ex.<sup>a</sup> espera demorar-se apenas 3 mezes.

Que tenha uma viagem feliz é o que sinceramente lhe desejamos.

**O homem prehistorico**—Dizem as *Novidades*, de New York, que n'um campo proximo

da aldeia de Illinois foram encontrados n'um monticulo de 3 pés de alto por 15 de largo, dispostos com regularidade, os ossos e outros restos d'um homem prehistorico.

O professor Webster, que se dedicou á exhumação d'estes restos, descreve-os pela seguinte forma:

Os femures indicam que o homem era de estatura de regular (5 pés e 7 pollegadas), ainda que alguém diga que o possuidor d'aquelles femures devia ter a gigantesca estatura de 7 pés.

O craneo parece ter pertencido a uma raça inferior; os parietaes e os occipitales são muito grossos e o frontal muito achataado e obliquo; a mandibula inferior sobressae á superior, ficando os dentes debaixo sobre os dentes da maxilla superior.

**Chegada**—Da sua viagem ao estrangeiro, regressou no domingo á praia do Furadouro o nosso amigo Augusto d'Oliveira Gomez.

—Chegou a esta villa o sr. dr. José Maria de Sá Fernandes, juiz municipal em Sabrosa.

**Subscrição**—Diz o «Correio d'Aveiro»: Está em 213:570 reis a subscrição que o Povo d'Aveiro abriu para enfreiar o prestigio do conselheiro e do seu fernando.

213:570 reis representam um sacrificio enorme espontaneo de uma cidade pobre, que não hesitou em se privar de quantias necessarias aos gastos domesticos, para protestar contra o firminismo.

Os firminos não querem ver esta altiva manifestação de desagrado, e recorrem a alicantinas, que causam riso pelo disparate que as reverte. E todavia aquella cifra é eloquente e esmagadora.

*Les dieux s'en vont.*

**Festividades**—Nos dias 22, 23 e 24 a Nossa Senhora da Piedade, na costa do Furadouro. Nos dias 29 e 30 a do Archaujelo S. Miguel, no largo d'este nome, em Ovar.

**A lei do recrutamento**—E' do nosso collega o «Correio da Manhã» o seguinte:

Diz o «Correio da Noite» que ainda se não cobrou taxa militar, e que a taxa militar não recache sobre os pobres! Sim? Tudo isso é muito extraordinario. Então a taxa militar, no dizer do «Correio da Noite», não pesa senão sobre os réos, e com os réos é que o governo tradsige não cumprindo a lei, e deixando pesar sobre as classes pobres tudo o que ha de odioso e de revoltante n'essa lei. Serviço obrigatorio! diz então o governo. Que concedia! Serviço obrigatorio para os indeferos, para os desprotegidos! Serviço obrigatorio que devia pèr em armas todos os cidadãos, e que reduz o exercito a uma vergonhosa pobreza de pessoal! Serviço obrigatorio em que o rico eximindo se por todos os meios a ir para a fileira, nem sequer paga a medica somma da taxa militar! E aqui está o cabo ignobil e revoltante em que a administração progressista veio lançar as nossas instituições militares».

E n'outra secção:

«A Religião e Patria» conta o seguinte facto que tem graça:

Quando se votou a lei do recrutamento na camara dos pares, o sr. conde de Margaride fallou contra ella, e o «Primeiro de Janeiro», o que está sempre onde estava, que é independente etc, etc, jogava-lhe a seguinte bisca:

O unico que quebrou a harmonia foi o sr. conde de Margaride. Já é vontade de dar fíla.

Agora o «Primeiro de Janeiro»

prega na lei do recrutamento a treia que nós sabemos, e a «Religião e Patria» pergunta-lhe, com graça: «Quem foi que deu a fíla?»

**Recurso d'apellação**—O ex.<sup>mo</sup> sr. Elias Fernandes Pereira interpõe para o tribunal da opinião publica recurso d'appellação, na qualidade de membro da camara d'Aveiro—recurso d'um accordo do tribunal administrativo d'este districto.

O sr. Elias Fernandes Pereira um cavalheiro illustrado, d'uma honradez comprovadissima, desde ha annos que se alistara no partido progressista d'Aveiro e ao seu partido prestou assignalados serviços. Nas ullimas eleições municipaes foi eleito vereador do municipio d'Aveiro e depois nomeado vice-presidente da camara.

Como Manoel Firmino tinha de exercer o cargo do governador civil d'Aveiro, tomou o sr. Elias Fernandes Pereira conta da presidencia da camara, onde examinando as contas conheceu faltar reis 6:200\$000 que se achavam na mão do presidente Manoel Firmino.

O sr. Elias Fernandes Pereira negou-se a continuar a administração enquanto aquelle dinheiro não entrasse no cofre municipal.

O Firmino votou lhe então um odio de morte. Não podia engulir o dinheiro e alli estava a sua magô. Zangou-se, barafustou contra o partidario.

Mas o partidario que durante o tempo que esteve á testa do municipio desempenhou um papel brilhante, agradando a todos e conquistando a sympathia dos municipio; o partidario que honradissimo não podia transigir com os actos vergonhosos e torpes do *pae dos probes* Manoel Firmino.

O sr. Elias Fernandes Pereira pode e deve esperar pela justiça da opinião publica, porque justiça lhe será feita.

**Ignorante e mau.**—Angelo a responder e Angelo a escourear. Uma sem outra couza não vem.

Elle, coitado! não quer intermeter-se em questões do tribunal, mas lá vae indo, vae dizendo que houve favor; que o ministerio publico fez que aconteceu. Um chorrilho de asneiras desde o principio ao fim! Onde se perdeu um bello alfaiate, mesmo depois de ter a carta de bacharel formado!..

Oh homem de Deus, olha que se não requerer vistoria, nem o Ministerio. Publico se deixa de oppor á vistoria por favor.

Dissemos-te no n.º passado que em crime não ha vistoria, mas como tinhas encasquetada na cabeça a ideia do requerimento para vistoria, desatas-te a disparatar com favores e outras cousas. Pobre bacharel!

Fica d'uma vez para sempre sabendo que se requereu exame ao local da questão, este exame que em processo civil se chama vistoria, em processo crime chama-se corpo de delicto. Ora o advogado do reu requerendo o tal exame ou corpo de delicto estava muito no seu direito e o Ministerio Publico não se podia oppor a isso, exactamente como se deveria ter opposto a que os reus nos crimes contra os quarenta maiores contribuintes andassem a violentar o domicilio das testemunhas d'accusação para antes serem intimadas pelos officiaes de diligencias que foram postos ás ordens d'esses reos.

Esses erros, rapaz, é falta de tribunal se alli tiveres isto terias visto fazer muitos requerimentos como aquelle em diferentes processos de policia correccional.

Valha-te Deus homem!

## CORRESPONDENCIA E COMMUNICADO

### Carta do Furadouro

Só de 7 em 7 dias tenho permissão de rabiscar aqui as minhas lembranças e os factos que se apresentam n'este theatrito—*parade modo que as novidades* passar sem se lhes poder dar a nota característica. Em sete dias tudo se faz velho, desenxabido mesmo.

Se escrevesse, por exemplo no principio ou no meado da semana deveria fallar no mar banzeiro, que mansamente se espergoçava na praia, no trabalho da pesca, no denodo dos banhistas que entravam pela agua dentro aledas ondas. Porém, com um bofedo de *nevoa* tudo isto se desfaz. O mar tomou a sua arrogancia e brutalidade natural: lá em peza revolve-se com furia immensa as vagas alterosas e na borda estende-se até bater nas ranpas dos pecheiros mais proximos.

Hontem sosegado, pacato, hoje petulante enraivecido.

Esta minha carta ficou assim prejudicada.

## O MAR

Uma tarde de verão, quasi ao desmaiar,  
—Das que prendem a alma em meditações,  
Contemplava da praia a grandeza do mar,  
O cerebro latejar das suas pulsações.

Levantando o dorso ativo atirava  
Por sobre a praia arenosa, uma a uma...  
Ondas frementes, e depois remava,  
Sacudiado para o céu branca espuma.

Ao vêr este velho luctador, fecundo,  
Sempre luctar, bramir qual feroz insano,  
Perguntei se haveria alguem no mundo,  
Maior e mais forte do que o Oceano?

Depois lancei meu olhar pelo horizonte,  
E, perante a grandeza do mundo e dos céus,  
Lembrei-me que só ha um Ser invisível  
Maior e mais forte que o mar—**6 Deus!**

Ovar, setembro de 1888.

F. M.

Já não fallo do mar, como tinha tenção, por que elle é vario, inconstante Einconstante tambem é na pesca.

Em alguns dias anima-nos com sardinha quasi d'um tamanho regular, em outros só permite que a petinga e o caranguejo entre nas redes; tal como se as grandes artes tivessem alguma cousa de commum com os barquitos das *bugi-gangas* que nos primeiros dias da semana trabalharam até de noute dando á praia, banha de luar, um aspecto animador, circunscripto ao *tiradoiro* do Senhor da Piedade, proximo á estrada onde vive o que ha de chic, o bijou do grande monde.

Porque o *bijou* não gosta da areia gorda, que demanda grande força para caminhar e produz um cansaço excessivo nas meninas nervosas, segundo as regras do bom tom.

E eu que me atiro a *dandy* e não desdenho de figurar no rol dos *leões* da praia, tambem gosto de flunar na estrada, uma recta que principia na microscopia capella e se perde de vista entre as mattas novas, para alem do *painel*. Alli se encontra tudo e de tudo, principalmente quando as tardes estão temperadas sem o norte agreste ou o nordeste frio. Então os corações quentes abrasados na chama inflorada e communicativa dos amores de praia, não podem ter receio de se constipar, porque a arajem não penetra a través dos vestidos claros de chita ramalhuda.

Estar na estrada é o mesmo que dizer estar na assembleia. São dous passos ao fim do ultimo quarteirão: porta larga á direita de quem se volta para o mar. Nem escadas a subir, nem reposteiro a arrumar. Ao nascente, voltando para o Carregal, portadas de madeira, em duas janellas alternadas para conservar a ventilação e oppôr um dique á curiosidade indigena.

E' no vasto salão de 10 sobre 7 e meio, com appendice de 5 sobre 4, onde a sociedade elegante se reúne, e onde é admittido o *demi-monde* que tem cartas registradas no primeiro officio e titulos ao portador no mercado.

No Domingo passado abriu-se parte da assembleia, como já na minha primeira carta annunciiei. Postado á porta do bilhar do Cerveira, eu olhava attentamente para os grupos que iam e vinham na estrada. Ninguem entava na assembleia de cuja porta sahia um jacto de luz que inundava os areas do sul. Tudo deserto e na ampulheta do tempo a areia passava. Ronehei então que nenhum queria ser o primeiro; e esta indecisão durou até aproximadamente ás 9 horas da noite. Afluiram depois algumas familias da praia e assembleia despiu o aspecto taciturno de momentos antes. O piano desafinou algumas quadrilhas polkas e walsas bem executadas e que deveriam ser bem entusiastas se o tal piano se prestasse. A mocidade, a boa vontade e a convivencia substituiram esta nota discordante: a dança animouse muito com esta intimidade bubouvence que é propria das praias pequenas.

Queria fallar desenvolvidamente d'essa nota de *ouverture*, d'essa *première* para os curiosos que de fóra espreitavam pelas janellas escancaradamente abertas, mas... a praia é pequenita de mais para isso. Onde me lembrasse um dito, a intriga levantaria uma offensa; onde quizesse pôr e verdade, inventariam uma

lisonja, e eu que nem quero offender nem lisongear nada direi. Nada direi mesmo a respeito da critica *tracassière* d'uma aristocratica dama *bien posée*.

Em resumo direi apenas que a *soirée* de domingo passado foi excellente, unica nos annaes das *soirées* das assembleias do Furo-douro.

Eu estou sincero e legitimamente apaixonado pela assembleia e por isso não admirem estes enthusiasmos spasmodicos, arregimentados aqui debaixo do comminando e titulo de *cartas*. Admirados ficariam se me vissem ao fim de todas as tardes. Desde domingo, está claro, entram para o salão estão alli horas esquecidas á espera dos pares dos *haute gomes* irreprehensíveis, para saborear o entoutecedor espectáculo d'um bocado de pé de dança. Não que todos os dias, ou antes todas as noutes, alli se dança com elegancia, com graça e primor, ás 9 e meia noute fóra.

Não concorreu pouco para isto os bondosos, sympathicos e nobres directores d'aquella casa. Assíduos em extremo, lhamos em demasia, entusiastas como dous rapazes, previdentes como dous velhos, conseguem que a animação rebrilhe e que não haja a menor falta. Isto é, muito só uma praia onde quasi tudo falta e até o creado que foi necessario importar na pessoa de s. s.º o snr. Teixeira.

Poucos hospedes por aqui teem apparecido. De raro em raro se vê uma cara desconhecida, que como o mutuo de repente chega para logo se *raspar*. Está visto que é n'este sentido que tomo a palavra hospedes.

Faltam-nos os hospedes, por que faltam os hotéis. Nem um para amostra. Em outro tempo ainda havia uma estalagem quasi sem commodos nenhuns, pessimamente servida e era bem procurada.

Essa mesmo acabou, porque a casa foi vendida em consequencia de partilhas em um inventario.

O desleixo vareiro deixa esse negocio por explorar e cremos que faz bem mal—n'isso; já não digo por causa do desenvolvimento da praia, mas pelo proprio interesse. Dentro em pouco um extranho virá aproveitar o que por desleixo deixamos.

Sente-se mais na presente epocha esta falta por quasi não haver já casas em condições para alugar.

João Silva.



MEDITAÇÕES

UM INFELIZ

A'lém no oriente surge um pallido clarão, espargindo tenuidades melancolicas pela frondosa floresta: em amo estes lugubres raios, que bem se casam com o meu triste sentir e não o seu astro, que já não tem para mim os mysterios d'outr'ora.

Eu queria bem á lua, quando me inspirava phrases que extasiavam o ente que me dava a vida moral. Eu, agora sem vida moral, que serei? O homem morto moralmente, é o descredito da sociedade, que o tolera a seu pesar. Oxatá, forças vitaes, que em breve vos gasteis, para meu espirito subir ao seio do Eterno e meu corpo descer ao abrigo do

tumulo: ahi não respirarei jámais este ar contaminado de malicias, aversões e desditas.

Ai! mas quem sabe se ainda debaixo da lapida do sepulchro serei perseguido pelas amargas lembranças do meu passado e não me deixem repousar em paz perduravel? Ah! não temerei... se essas lembranças lá penetrarem, tambem lá terá ingressado um ideal jubiloso, que vivificará fibra por fibra de meu gelado coração: e se na eternidade minha alma sentisse pelas ideias do tempo, ainda que lá fosse infeliz, seria suavizado seu tormento, ao lembrar-se da realidade que contemplava é ser illuminado por uma visão celeste, é fruir uma centelha de eternas delicias, é libar á frescura da vida consolações ineffaveis pela taça do amor.

Meu Deus, quanto sou infeliz! para que permittis vista ao homem se um dia ha de ser cego! para que lhe consentis sonhos se ha de ser desventurado pela desillusão!

Estrellas, minha doce companhia, assim me desamparaes no meu ermo, abdomando-me ao enfadonho tamultuar do mundo, que comsigo traz aurora, que vos segue as pisadas. Porque não vos acompanho? E talvez por ser estranho ás leis que vos regem.

A aurora, que no oriente vem espargindo raios de polida prata, annuncia a apparição do astro altivo e arrogante, que dissolve illusões e diffunde realidades. Ai! eutão, como herva da collina sem o rósio da noite, vergarei ao peso d'esse monarcha,—desfalleço e morro? Não sei...

Ai! mil vezes amaldiçoada será a raça proscripta do genero humano, e depois d'um nascimento humilde, d'uma criação á mercê, d'uma vida espinhosa e angustiada expiramos em duvida de participar dos gosos sempiternos d'além-tumulo! Assim a vida será preludio de eternos supplicios, e Deus será... Oh! perdoae-me, Jehova, que eu hia a blasphemar! Eu tenho a mente obcecada pela desgraça, que me opprime. Vós sois Pae carinhoso e entre vossos attributos avulta a vossa grande misericordia; por isso não devo desesperar. Valhame a vossa graça, verdadeira luz da razão e unico conforto nos dias afflictivos.

Sim, oh Jesus, Vós só daes o empyreo a titulo de recompensa: logo resignar-me-hei nas adversidades, e expirarei no beijinho do vossa amizade e serei glorioso eternamente.

Fim.  
Setembro, de 1888.  
Eugenio de Leão.

ANNUNCIOS

1.500.000

REIS

Dão-se a juro por hypotheca, todo ou em fracções não inferiores a 200.000 reis.

Aqui n'esta redacção se diz.

O MAIOR SUCESSO LITTERARIO A MARTYR

POR ADOLPHO D'ENNERY VERSÃO DE

JOÃO PINHEIRO CHAGAS

Celebre romance procurado com excepcional interesse pelos leitores dos dois mundos e publicado no *Primeiro de Janeiro* e de que foi extrahido o drama actualmente em scena nos theatros Bas que e D. Maria II.

Edição illustrada com gravuras.

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

O romance A MARTYR constará de 2 volumes em 8.º illustrados, distribuidos em fasciculos semanaes de 10 folhas de impressão de oito paginas cada uma, ou 9 e uma gravura, a 10 réis cada folha, ou 100 réis cada fasciculo pagos no actoda entrega. A obra completa não terá nem mais de 10 nem menos de 8 fasciculos.

Para as provincias, os fasciculos serão enviados francos de porte pelo mesmo preço que no Porto, mas só se acceptam assignaturas que venham acompanhadas da importancia de 5 fasciculos adiantados.

A casa editora garante 20 por cento de commissão a quem angariar qualquer numero d'assignaturas, não inferior a 5.

Acceptam-se correspondentes em todas as terras do paiz, que deem abono á sua conducta.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á

Livraria CIVILISAÇÃO de EDUARDO DA COSTA SANTOS

EDITOR  
Porto—Rua de Santo Ildefonso 4 e 6—Porto.

P. S. Acha-se já em distribuição o 1.º fasciculo. Envia-se prospectos a quem os pedir.

As pessoas quebradas

Com o uso d'alguns dias do milagroso emplasto antiphelico se cura radicalmente as roturas ainda que sejam muito antigas. Este emplasto tem sido applicado em 35:340 pessoas e ainda não fallhou.—Preço 1\$500 reis.

Balsamo sedativo de Raspail

Remedio para a cura completa dorheumatismo, nervoso, gottoso, articular, dôres de cabeça, pontadas, contusões e amollecimento da espinha dorsal. Frouxidão de nervos, fraqueza de musculos, golpes e toda a qualidade de dôr ou inflamação: usa-se externamente em fricções.—Preço do frasco 1\$200 reis.

Contra os Callos

Unico remedio que os faz cair em 12 horas.—Preço da caixa 400 reis

Molestia de pelle

Pomada Styracia, cura prompta e radical a todas as molestias de pelle, as empigens, nodoas, borbulhas, comichão, dartsos, herpes, lepra, panno, sardas, etc., etc.—Preço da caixa 600 reis.

Injecção Gueinp

E' esta a unica injecção, que sem damno, cura em 3 dias a purgações ainda as mais rebeldes.—Preço do frasco 1\$000 reis.

Crema das damas

Torna rapidamente a pelle clara e macia, dissipa as sardas, te-crestadas, nodoas, borbulhas, rosto sarabulhento, rugas, encobre os signaes das bexigas.—Preço do frasco 1\$200 reis.

Remette-se pelo correio a quem enviar a sua importancia em valle do correio a Manoel Pinto Monteiro Travessa do Cégo, 45 á Praça das Flores—Lisboa.

MARCENARIA

Mezas feitas a capricho, Lavatorios e cadeiras, Commodas muito elegantes, Bons leitos e peniqueiras:

Tudo bem feito e catita Só o vende o marceneiro Joaquim Soares da Silva E por bem pouco dinheiro.

Concerta e envernisa Com esmero e promptidão Faz tudo que lhe encommendam Com a maior perfeição.

Alerta, pois, meus freguezes Toca, toca a aproveitar Vão á rua da praça O Joaquim procurar

10 — Rua da Praça — 10

Ovar

RELEJOARIA

Relojos muito catitas De mui bello regular 'Stão ás ordens dos amigos Ao pé da praça d'Ovar.

E os preços... parece incrível Que se vendam por tão pouco! Decerto todos dirão Que o relojoeiro está louco!

E então para concertos Isso é mesmo um primor Tudo bem arranjadinhos Por um pequeno valor.

Pelo Augusto da Cunha Farraia Todos devem perguntar Que tracta bem os freguezes Ao pé da praça d'Ovar.

9 — RUA DA PRAÇA — 9 Ovar

TYPOGRAPHIA

DO POVO DE OVAR (OVAR)

Esta typographia completamente habilitada encarrega-se de todo o qualquer trabalho conserrnente á sua arte, a toda qualquer côr, tanto prateado como dourado, assim como: obras de livros, jornaes, facturas, bilhetes de visita, circulares, etiquetas para garrafas, diplomas etc., para o que acaba de receber das principaes casas de Paris, uma grande variedade de typos e vinhetas.

Preços o mais rasoaveis possiveis

Vendas de casas

Quem quizer comprar umas casas sitas na rua de S. Bartholomeu dirija-se a Rosa de Souza Junior.

OVAR

### Nossa Senhora de Paris

por VICTOR HUGO  
Romance historico illustrado com  
200 gravuras novas  
compradas ao editor parisiense  
EUGÈNE HUGUES

Depois dos MISERAVEIS é o romance NOSSA SENHORA DE PARIS a obra mais sublime de Victor Hugo. Cheio de episodios surprehendentes, dn'uma linguagem primorosa, a sua leitura eleva o nosso espirito ás regiões sublimes do bello e inunda de enthusiasmo a nossa alma, levando-nos a tributar ao grande poeta francez a admiracão mais sincera e illimitada

A sua traducção foi confiada ao illustre jornalista, portuense, o exc.<sup>mo</sup> snr. Gualdino de Campos, e a obra completa constará d'um volume magnificamente impresso em papel superior, mandado expressamente fabricar em uma das primeiras casas de Milão.

#### CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

A obra constará de 1 volumes ou 18 fasciculos em 4.<sup>o</sup>, e illustrada com 200 gravuras, distribuido em fasciculos semanaes de 32 paginas, ao preço de 100 reis, pagos no acto da entrega. Para as provincias o preço do fasciculo é o mesmo que no Porto, franco de porte, mas só se accitam assignaturas vindo acompanhadas da importancia de cinco fasciculos adiantados. A casa editora garante a todas as pessoas que annuariam qualquer numero de assignaturas, não inferior a cinco, e se responsabilisarem pela distribuiçãõ dos fasciculos, a commissão de 20 por cento. Accitam-se correspondentes em todas as terras do paiz, que dêem abono á sua conducta.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á  
LIVRARIA CIVILI SAÃO

Eduardo da Costa Santos, editor  
4, Rua de Santo Ildefonso, 4  
PORTO

### LIVRARIA CHARDRON

A reproducção desleal, feito no livro BOHEMIA DO ESPIRITO editada pelo snr. Costa Santos, das obras abaixo mepeionadas, prejudicando a sua venda, obriga esta casa editora e proprietaria a fazer uma grande reduccão nos preços das mesmas.

- GRAND RABAIS
- CAMILLO CASTELLO BRANCO
- CARTA DE GUIA DE CASADOS, por D. Francisco M. de Mello (Prefacio) Avulso 360—180 reis
- A ESPADA D'ALEXANDRE... 240—120 "
- LUIZ DE CAMOES, notas biographicas av. 400—200
- SENHORA RATTAZZI 1.<sup>a</sup> edição..... av. 160—60 "
- SENHORA RATTAZZI 2.<sup>a</sup> edição..... av. 200—100 "
- QUESTÃO DA SEBENTA (aliás) *Bollas e Bullas*:  
Notas á Sebenta do dr. A. C. Callisto.... av. 60—30 "
- Notas ao folheto do dr. A. C. Callisto.... av. 60—30 "
- A Cavallaria da Sabenta..... av. 100—50 "
- Segunda carga da cavallaria..... av. 150—75 "
- Carga terceira, treplica ao padre..... av. 150—75 "

#### TODA A COLLECÇÃO 600 REIS

Todas estas obras foram vendidas em diversas epochas pelo auctor o fallecido Ernesto Chardron.

UGAN & GENEILOUX, successores.—Clerigos 96—Porto.

### A MARTYR

A melhor publicação de Emile Richebourg, auctor dos interessantes romances: A MULHER FATAL; DRAMAS MODERNOS e outros

- 1.<sup>a</sup> parte, TREVAS
- 2.<sup>a</sup> parte, LUIZ

3.<sup>a</sup> parte, ANJO DA REDEMPÇÃO  
Edicção illustrada com magnificas gravuras francezas e com excellentes chromos executados na lithographia Guedes.

VERSÃO DE JULIO DE MAGALHÃES  
10 reis cada folha, gravura ou chromo

50 Reis por Semana  
DOI BRINDES A CADA ASSIGNANTE

A' SORTE PELA LOTERIA—100\$00 em 3 premios para o que receberão os snr. assignantes em tempo opportuno uma cautela com 5 numeros.

No fim da obra—Um bonito album com 2 grandiosos panoramas de Lisboa sendo um, desde a estação do caminho de ferro do norte até á barra (19 kilometros de distancia) e outro é tirado de S. Pedro d'Alcantara, que abrange a distancia desde a Penitenciária e Avenida até á margem sul do Tejo.

Assigna-se no escriptorio da empreza editara Belem & C.<sup>a</sup>, rua da Cruz de Pau, 26, 1.<sup>a</sup>—Lisboa.

A Gazeta dos Tribunaes Administrativos publica-se por series de 12 numeros, devendo publicar-se regularmente 2 numeros em cada mez.

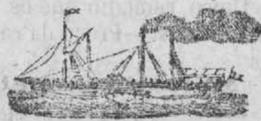
Conterá, além d'accordãos de diversos tribunaes de primeira e segunda instancias, artigos sobre direito e forma de processo, especialmente administrativo. Publicará tambem a legislação mais importante que se fôr promulgando, já no proprio jornal, já em separado, se este a não poder conter, mas sem augmento de preço para os senhores assignantes.

#### Preços da assignatura

Por serie de 12 numeros (6 mezes)..... 1\$200  
Por duas series (um anno) 2\$400  
Não se accitam assignaturas por menos de 12 numeros, pagas adiantadamente.

Toda a correspondencia deve ser dirigida para a Redacção da «Gazeta Administrativa» — Villa Real.

Aos cavalheiros a quem dirigimos este primeiro numero do nosso jornal, pedimos a fineza de o devolver, quando não queiram ou não possam ser considerados assignantes



Pará, Maranhão, Ceará e Manaus, Pernambuco. Bahia, Rio de Janeiro, Santos e Rio Grande do Sul.

Para os portos acima indicados, vendem-se passagens de 1.<sup>a</sup>, 2.<sup>a</sup> e 3.<sup>a</sup> classes, por preços sem competencia, abonando-se comboy aos passageiros e transporte para bordo.

Para esclarecimentos e bilhetes de passagem, trata-se em Aveiro, com Manuel José Soares dos Reis, rua dos Mercadores, 19 a 23; e em Ovar—rua dos Campos, com o snr.

Antonio da Silva Nataria.  
42

Editores—Belem & C.<sup>a</sup> Rua do Marechal Saldanha, 26, Lisboa.

### AS DOIDAS EM PARIS

POR

XAVIER DE MONTÉPIN

VERSÃO DE JULIO DE MAGALHÃES

Tendo-se esgotado a primeira edição d'este romance, um dos melhores de XAVIER DE MONTÉPIN, a empreza, attendendo a que deixou de satisfazer algumas requisições e tambem para annuir aos desejos de muitos dos seus assignantes modernos, resolveu publicar uma nova edição, correcta e augmentada com magnificas gravuras, que comprou ao editor do romance original.

Cada semana uma estampa  
BRINDE A TODOS OS ASSIGNANTES  
Um album com as principaes vistas das cidades e villas do pittoresco

#### MINHO

acebem-se já assignaturas no escriptorio da empreza

### Officina de guardasoleiro

Manoel Antonio Teixeira, com officina na rua dos Ferradores d'Arruella concerta guarda-soes, e cobre-os de diversas fazendas, bem como se encarrega de encastoar bengalas e de outros objectos concernentes á sua arte.

Preços modicos.

#### OVAR

Vende-se duas terras lavradas, com oito alqueiros e tanto de sementeira; sendo uma sita na Bocca-do-Rio, e outra nas Hortas, pertencentes ao snr. Fernando de Oliveira Folha.

Para tratar com Antonio Pereira Magina.

LARGO DE S. THOMÉ  
Ovar. 16 de maio de 1888.

#### GUIA

DO

### NATURALISTA

Colleccionador, preparador e conservador

por

EDUARDO SEQUEIRA

2.<sup>a</sup> edição refundida e illustrada com 131 gravuras

1 vol. br. . . . 500 reis  
Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas ou vales do correio  
A' Livraria—Cruz Coutinho—Editora. Rua dos Caldeireiros, 18 e 20. Porto.

### Pharmácia--Silveira

Isaca Julio da Silveira, phramaceutico approvedo pela escola medico-cirurgica do Porto.

#### PONTES

63

### Venda de casa

Vende-se uma casa situada no Largo dos Campos e que pertenceu a Antonio Marques da Silva. Para tractar com Manoel d'Oliveira Leite.

#### OVAR

30

### REGULAMENTO DA LEI DO RECRUTAMENTO

DOS Exercitos de terra e mar  
APPROVADO POR Decreto de 29 de dezembro de 1887

COM TODOS OS RESPECTIVOS MODELOS  
Preço . . . . 60 rs.

### REGULAMENTO DA CONTRIBUIÇÃO DE REGISTO

Com as alterações feitas pelo decreto de 22 de dezembro de 1887

COM OS RESPECTIVOS MODELOS  
Preço . . . . 80 rs.

Qualquer d'estes Regulamentos se remette pelo correio franco a de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas

A' livraria—Cruz Coutinho—Editora. Rua dos Caldeireiros, 18 e 20 — Porto.

#### INSTRUCCÃO

DE

### CEREMONIAS

EM QUE SE EXPOE O MODO CELEBRAR O SACROSANTO SACRIFICIO DA MISSA POR UM SACERDOTE D. C. D. M.

NOVA EDIÇÃO MELHORADA  
APPROVADA PARA O SEMINARIO DO PORTO PELO

EXC.<sup>mo</sup> E REV.<sup>mo</sup> SNR. CARDEAL D. AMERCO FERREIRA OS SANTOS SILVA BISPO DO PORTO.

Preço . . . . 500 rs.  
Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas

A' livraria—Cruz Coutinho—Editora. Rua dos Caldeireiros, 18 e 20. Porto.

#### BELEM & C.<sup>a</sup>

Empreza Editora — Serões Romanticos

26, Rua do Marechal Saldanha (Cruz de Pau), 26—LISBOA

### Os amores do assassino

POR

M. JOGAND

O melhor romance francez da actualidade

VERSÃO DE

JULIO DE MAGALHÃES  
Edicção ornada com magnificas gravuras e excellentes chromos a finissimas côres

BRINDE A TODOS OS ASSIGNANTES NO FIM DA OBRA

UM ALBUM DA BATALHA contendo as seguintes vistas d'este magestoso monumento historico, que é incontestavelmente um dos mais perfeitos que a Europa possui, e verdadeiramente admiravel debaixo do ponto de vista architectonico:

Fachada principal, fachada lateral, portico da igreja, interior da mesma, tumulo de D. João I (o fundador,) entrada para a casa do capitulo, interior das capellas imperfeitas e arco da entrada, algumas vistas dos claustros e jazigos dos infantes.

#### NO MESMO ALBUM

A fachada da igreja d'Alcobaça, os tumulos de D. Pedro I e de D. Inez de Castro e o panorama de Leiria. Este album compõe-se de 20 paginas. A empreza pede aos seus estimaveis assignantes toda a attenção para este valioso brinde, e promete continuar a offerecer-lhes, em cada obra, outros albums, proporcionando-lhes uma

collecção equal e escrupulosamente disposta das vistas mais notaveis de Portugal. Os albums 1.<sup>o</sup> e 2.<sup>o</sup> de Lisboa, Porto, Cintra e Belem, estão publicados.

#### CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

Chromo . . . . . 10 rs.  
Gravura . . . . . 10 rs.  
Folhas de 8 pag. . . . . 10 rs.  
Sairá em cadernetas semanaes de 4 folhas e uma estampa.  
50 REIS SEMANAES

### OS MISERAVEIS

POR

### VICTOR HUGO

Explicada edição portuense illustrada com 500 gravuras

Em virtude dos muitos pedidos que temos recebido para abrimos uma nova assignatura d'este admiravel romance que comprehende 5 volumes ou 70 fasciculos em 4.<sup>o</sup>, optimo papel e impressão esmeradissima, sendo illustrado com 500 gravuras, resolvemos fazel-o nas seguintes condições;

Os srs. assignantes podem receber um ou mais fasciculos cada semana ao preço de 100 reis cada um, pago no acto da entrega. Tambem podem receber aos vol mes brochados ou encadernados em magnificas capas de percalina, feitas expressamente na Allemanha, contendo lindissimos desenhos dourados

Preço dos volumes:—1.<sup>o</sup> volume brochado, 1\$550 reis, encadernado 2\$400 reis; 2.<sup>o</sup> vol. brochado, 1\$350 reis, encadernado 2\$200; 3.<sup>o</sup> vol. broch. 1\$250 reis encadernado 2\$100; 4.<sup>o</sup> vol broch. 1\$650 reis, encadernado 2\$500; 5.<sup>o</sup> vol. broch. 1\$450 reis, encadernado 2\$300. A obra completa em brochura, 7\$250 reis; encadernada 11\$500 reis.

Para as provincias os preços são os mesmos que no Porto, franco de porte; e sendo a assignatura tomada aos fasciculos, serão estes pagos adiantados em numero de cinco. A casa editora garante a todos os individuos que angariarem 5 assignaturas a remuneração de 20 por cento, ficando os mesmos encarregados da distribuição dos fasciculos.

Accitam-se correspondentes em todas as terras do paiz.

N. B.—Os preços acima exarados são assim estabelecidos unicamente para Portugal.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á

#### LIVRARIA CIVILISAÇÃO

DE

Eduardo da Costa Santos—editor  
4, RUA DE SANTO ILDEFONSO, 6 PORTO

Francisco Peixoto Pinto Ferreira com estabelecimento de ferragens, tintas, mercearia, tabacos, molduras e miudezas.

#### PONTES